

volante 1

vinícius de Moraes

receita  
de mulher

homenagem ao

poeta

2º aniversário do atelier 415

Falcon Press de Philadelphia  
de quem utilizamos nesta edição  
uma experiência de  
photo-offset-lithography.

impresso pelo

Gráfico Amador

Recife, outubro de 1957



*As muito feias que me perdoem  
Mas beleza é fundamental. E' preciso  
Que haja qualquer coisa de flor em tudo isso  
Qualquer coisa de dança, qualquer coisa de haute  
couture  
Em tudo isso (ou então  
Que a mulher se socialize elegantemente em azul,  
como na República Popular Chinesa).  
Não há meio termo possível. E' preciso  
Que tudo isso seja belo. E' preciso que, súbito  
Tenha-se a impressão de ver uma garça apenas pou-  
sada, e que um rosto  
Adquira de vez em quando essa côr só encontrável  
no terceiro minuto da aurora.  
E' preciso que tudo isso seja sem ser, mas que se  
reflita e desabroche  
No olhar dos homens. É preciso, é absolutamente  
preciso*

*Que seja tudo belo e inesperado. E' preciso que  
umas pálpebras cerradas.  
Lembrem um verso de Eluard, e que se acaricie  
nuns braços  
Alguma coisa além da carne: que se os toque  
Como ao âmbar de uma tarde. Ah deixai-me  
dizer-vos  
Que é preciso que a mulher que ali está, como a  
corola ante o pássaro  
Seja bela, ou tenha pelo menos um rosto que lem-  
bre um templo, e  
Seja leve como um resto de nuvem: mas que seja  
uma nuvem  
Com olhos e nádegas. Nádegas é importantíssimo.  
Olhos, então  
Nem se fala, que olhem com certa maldade inocen-  
te. Uma bôca  
Fresca (nunca úmida!), móvel, acordada, é tam-  
bem de extrema pertinência.*

*E' preciso que as extremidades sejam magras, que uns ossos*

*Despontem, sobretudo a rótula no cruzar das pernas, e as pontas pélvicas*

*No enlaçar de uma cintura semovente.*

*Gravíssimo é, porém, o problema das saboneteiras: uma mulher sem saboneteiras*

*E' como um rio sem pontes. Indispensável*

*Que haja uma hipótese de barriguinta, e em seguida*

*A mulher se alteie em cálice, e que seus seios*

*Sejam uma expressão greco-romana, mais que gótica ou barroca*

*E possam iluminar o escuro com uma capacidade mínima de cinco velas.*

*Sobremodo pertinente é estarem a caveira e a coluna vertebral*

*Levemente à mostra;... e que exista um grande latifúndio dorsal!*

*Os membros que se terminem como hastes, mas bem haja um certo volume de coxas*

*E que elas sejam lisas, lisas como a pétala, e coberta de suavíssima penugem*

*No entanto sensível à carícia em sentido contrário*

*É aconselhável, na axila, uma doce relva com aroma próprio*

*Apenas sensível (um mínimo de produtos farmacêuticos!)*

*Preferíveis, sem dúvida, os pescoços longos*

*De forma a que a cabeça dê por vezes a impressão*

*De nada ter a ver com o corpo, e a mulher não lembre*

*Flôres sem mistério. Pés e mãos devem conter elementos góticos*

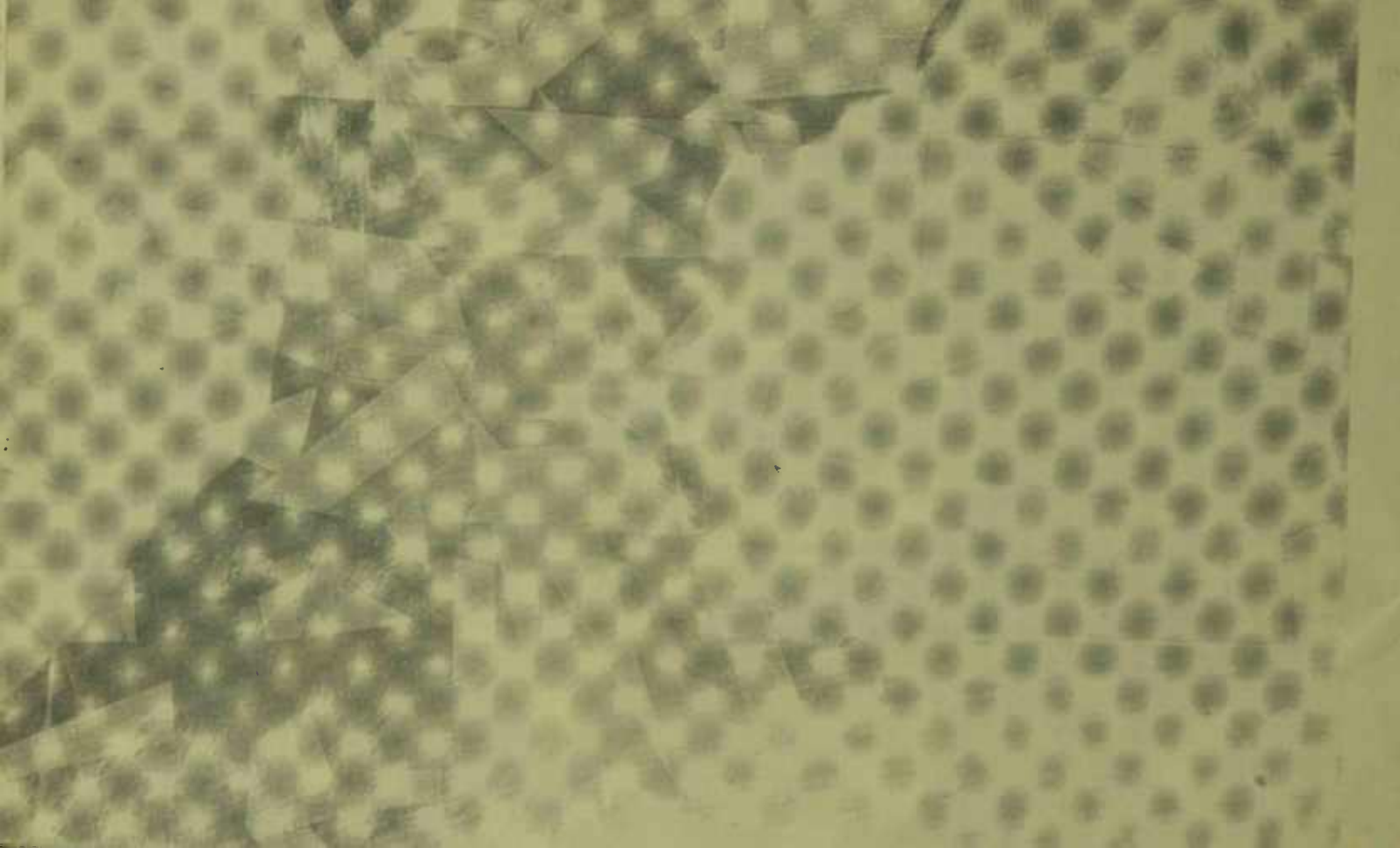
*Discretos. A pele deve ser fresca nas mãos, nos braços, no dorso e na face*

*Mas que as concavidades e reentrâncias tenham uma temperatura nunca inferior*



*A 37 graus centígrados, podendo, eventualmente,  
provocar queimaduras  
Do 1.º grau. Os olhos, que sejam de preferência  
grandes  
E de rotação pelo menos tão lenta quanto a da  
terra; e  
Que se coloquem sempre para lá de um invisível  
muro de paixão  
Que é preciso ultrapassar. Que a mulher seja, em  
princípio, alta  
Ou, caso baixa, que tenha a atitude mental dos altos  
píncaros.  
Ah, que a mulher dê sempre a impressão de que,  
se se fechar os olhos  
Quando se os abrir, ela não mais estará presente  
Com seu sorriso e suas tramas. Que ela surja, não  
venha; parta, não vá  
E que possua uma certa capacidade de emudecer  
súbitamente e nos fazer beber*

*O fel da dúvida. Oh, sobretudo  
Que ela não perca nunca, não importa em que  
mundo  
Não importa em que circunstâncias, a sua infinita  
volubilidade  
De pássaro, e que acariciada no fundo de si mesma  
Transforme-se em fera sem perder sua graça de  
cve; e que exale sempre  
O impossível perfume; e distile sempre  
O embriagante mel; e cante sempre o inaudível  
canto  
Da sua combustão, e não deixe de ser nunca a  
eterna dançarina  
Do efêmero; e em sua incalculável imperfeição  
Constitua a coisa bela e mais perfeita de toda a  
Criação inumerável.*





## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).